

CIDADE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, QUINTA-FEIRA, 7 DE ABRIL DE 1994

Brasília não vive à sombra do poder

62% da população trabalham na iniciativa privada. Em 3 meses, foram registradas 1.809 novas empresas

Brasília não é mais a cidade administrativa, que vive do poder público, como foi projetada para ser. A capital do Brasil, desde os anos 80, se libertou dessa sina que até hoje norteia Washington, a capital dos Estados Unidos, que está sob a sombra do poder que sedia e que não tem indústrias. Hoje, 62% da população economicamente ativa do Distrito Federal trabalha em setores da iniciativa privada. E esse número não pára de crescer. Em três meses, 1.809 empresas foram registradas na Junta Comercial.

É de Brasília a maior construtora e incorporadora do mundo. A Encol está construindo atualmente 4 milhões de metros quadrados ao mesmo tempo. É um recorde que devia figurar no Guinness Book. O livro registra o recorde para uma estatal alemã, que reconstruiu Berlim. Ela construiu, ao mesmo tempo, 1 milhão de metros quadrados, quatro vezes menos que a Encol.

A indústria do Distrito Federal emprega, diretamente, cerca de 115 mil pessoas segundo a Federação das Indústrias (Fibra). No total, 400 mil pessoas dependem das 4.008 indústrias instaladas na capital. E mais: o setor industrial pode crescer quanto quiser sem enfrentar os problemas de poluição, como em Cubatão (SP).

Esta é a única unidade da federação que dispõe, segundo a Fibra, de uma política industrial que respeita o meio ambiente. Empresários e governo se uniram e estabeleceram, na Lei do Uso do Solo, que

não é permitida a instalação de indústrias poluentes. Só podem se funcionar no DF as empresas com um perfil que leve em consideração a pequena área territorial e a escassez de recursos hídricos.

Poluentes — Por produzir dejetos poluentes e necessitar de uma grande área, uma indústria de reciclagem de papel, que teria mercado certo, não pôde ser montada no DF. Mantendo essa filosofia, o setor industrial é responsável hoje por 11% do Produto Interno Bruto do DF. Quase todas as empresas (98%) são de médio e pequeno portes. A construção civil é a que mais emprega: 37% trabalham no setor. O segundo lugar está com a indústria de transformação, que gera 25% dos empregos da área industrial.

O Produto Interno Bruto por habitante de Brasília — resultante da divisão do PIB pelo número de habitantes — é 60% maior que a média nacional. Enquanto a média do País é de US\$ 2.020, a da capital federal chega a US\$ 3.350, segundo os números da Codeplan.

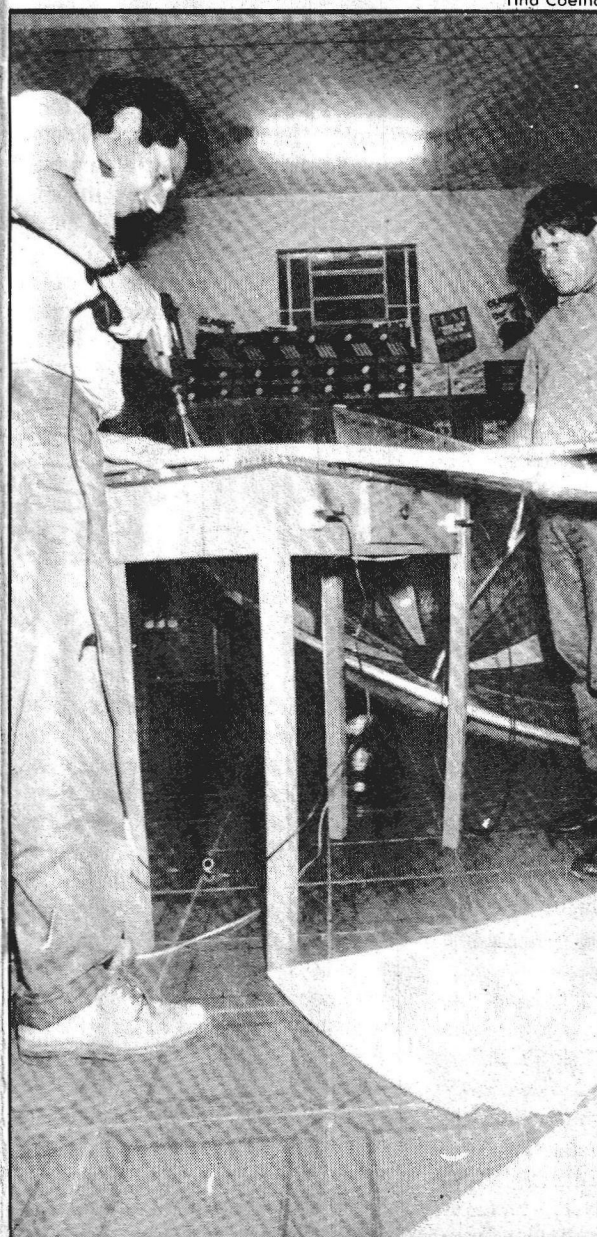
Sucesso — Brasília, que muitos chamam de “uma grande repartição pública”, tem alguns casos de sucesso empresarial de fazer inveja a muitos carros-chefe da economia do País e do mundo. A Encol, por exemplo, detém tecnologia de ponta em construção e já superou até os países desenvolvidos em assunto que o Brasil é catedrático: desperdício. Para cada três prédios construídos no País, um é desperdiçado —

índice inaceitável de 33 a 35% para o Primeiro Mundo, que joga fora entre 7 e 8% na hora de construir.

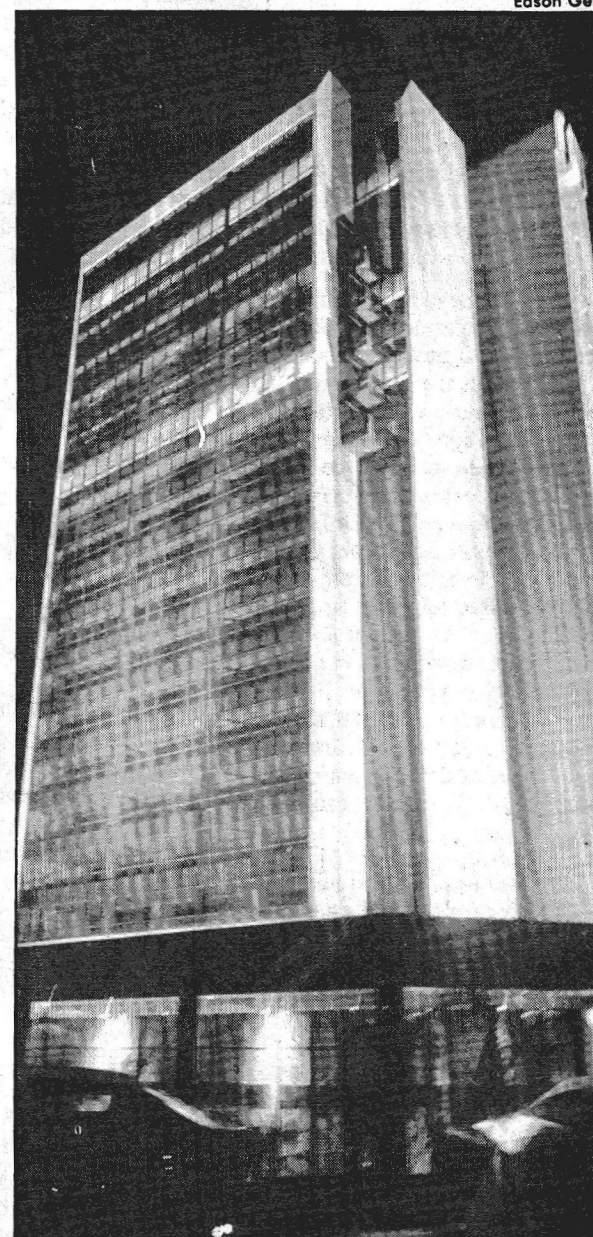
O Japão é bem mais exigente. Lá, o índice de desperdício na construção civil é de apenas 1%. A Encol está nesse nível em pé de igualdade com os países mais desenvolvidos. Ela não é a única empresa brasileira a mostrar capacidade e competência. A JL, uma indústria de móveis do DF, está exportando móveis em estilo inglês para a Inglaterra. Ela conseguiu a façanha porque atendeu aos padrões do ISO 9000.

Outro exemplo de sucesso industrial é o da Vertical Elevadores. Ela seria capaz de produzir em Brasília o motor do metrô da capital federal. A empresa foi montada para fazer manutenção e reparação de elevadores. Em pouco tempo se tornou a melhor do Brasil no ramo em qualidade e quantidade dos serviços que prestava. Com o sucesso dedicou-se também a fabricar elevadores. A empresa comprou a divisão de motores pesados da Engesa, quando esta foi desativada. E hoje tem condições de fabricar e dar manutenção em motores de metrô.

A Novadata, uma indústria brasileira de informática, desbancou empresa de vários estados e ganhou uma concorrência para fornecer mil microcomputadores para a Secretaria de Fazenda de São Paulo. Ela e o Senai ficaram responsáveis também pelo treinamento de 9.000 funcionários da secretaria.



Tino Coelho



Edson Gê

Atividades econômicas diversificadas mudaram o destino de Brasília, criada para ser a capital do poder